

Silva, Ilma Ribeiro. *Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas: tratamento, prevenção, educação*. São Paulo: Vetor, 2000. 123p.

A autora Ilma Ribeiro, PhD em Psicologia pelo Califórnia Institute of Integral Studies em São Francisco, traz nesta obra um estudo detalhado sobre dependência química, de fácil entendimento e apreensão. Mostra os grandes problemas que o abuso e a dependência de álcool e outras drogas trazem a indivíduos, família e sociedade. É um livro dirigido a profissionais e estudantes da área da saúde, mas pode ser de valia a leigos com algum conhecimento do assunto. Descreve desde a especificidade de cada tipo de substância química psicoativa (SQPA) até diagnósticos e formas de tratamento.

A autora inicia sua exposição com uma reflexão sobre a complexidade social nas desordens de dependência química, relatando que quase toda cultura permite, tolera ou até valoriza o uso de algum tipo de droga. Contudo, mostra a existência de uma diferença entre o uso da droga como lazer e seu abuso. Considera o abuso e a dependência sérios obstáculos ao ajustamento social, ao ambiente de trabalho, como agente destruidor da família, das relações pessoais e causador de danos à saúde.

Nos capítulos iniciais mostra os efeitos das drogas nos órgãos centrais do corpo humano, relacionando tais conseqüências com: 1) características genéticas de alguns casos; 2) vulnerabilidade biológica; 3) automedicação e desordens neurológicas específicas causadas por determinadas substâncias; 4) personalidade.

Silva dedica um capítulo especial a um tema bastante atual e polêmico: o aumento do abuso do álcool e outras drogas na adolescência, suas causas e conseqüências. Refere-se aos conflitos e características que facilitam a iniciação do adolescente no uso de SQPA. Alerta também quanto aos riscos de enganos nos diagnósticos, por falta de manejo clínico em abuso e dependência de drogas, quando comumente se confundem sinais de uso com sintomas e sinais típicos de depressão, ansiedade, irritação,

comuns nessa fase da vida. No mesmo capítulo discute a prevenção, bem como a orientação de educadores, pais e adolescentes. Esclarece aspectos que estão ausentes ou apenas implícitos em outras obras do gênero, como: tipologia familiar, automedicação, diagnóstico duplo, dinâmica triangular do abusador-vítima-salvador, e ainda a co-dependência como compatibilidade disfuncional. Em relação a todos esses assuntos descreve casos clínicos típicos e as várias formas de tratamentos e procedimentos utilizados, principalmente no continente americano.

O livro se encerra com um capítulo sobre os desafios no tratamento do alcoolismo e na psicoterapia tradicional com alcoolistas. Relata as dificuldades terapêuticas em relação a aspectos comuns desse tipo de patologia, como: resistências, desmotivação, racionalização e ambivalência do indivíduo em relação ao tratamento. Por definição, esse tipo de paciente mostra-se isolado, defensivo, negando o problema e seu estilo de vida autodestrutivo. De modo geral, esses casos requerem atendimento multidisciplinar, como nos mostra a autora. O diagnóstico realizado define o tratamento e suas implicações, dependendo das perdas e prejuízos causados pela dependência química. As terapias apropriadas podem ser de modificação de comportamento, psicodinâmica, psicanálise e outros. Encontramos ainda a indicação de grupos de auto-ajuda como recurso complementar.

Outra informação que merece ser discutida é a afirmação que os danos causados pelo uso da *cannabis sativa* (maconha) podem ser totalmente reversíveis, pois grande parte dos profissionais da saúde que transitam por instituições psiquiátricas do país observam a existência de inúmeros casos de pacientes cronicados e portadores de limitações/empobrecimento intelectual causados por abuso e dependência da maconha.

Em suma, em seus aspectos dinâmico e estrutural a obra é de grande contribuição para aqueles que procuram se informar sobre o tema *alcoolismo e abuso de drogas*. O livro instiga a reflexão, mas sua leitura deve ser acompanhada de outras relevantes na área da dependência química, de modo a dispormos de elementos comparativos e/ou de complementação.

RUY JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade São Marcos.
e-mail: oferreiraruy@aol.com